



COVID-19 EM SEM-ABRIGO VACINADOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

SÉRGIO FILIPE CALADO VALÉRIO; MARIA JOÃO PIMENTA HILÁRIO

INTRODUÇÃO: O estudo da população sem-abrigo nacional é fundamental para a compreensão de um fenómeno condicionado pelo quadro social de cada país, proporcionando aos serviços sociais e de saúde nacionais uma melhor fonte de implementação de políticas, permitindo uma abordagem mais baseada em evidências visando o bem-estar dos sem-abrigo. **OBJETIVO:** estudar o impacto COVID-19 entre as diferentes classes sociais, de forma a compreender qual apresenta a maior incidência e descrever os resultados principais em testagem, sintomatologia e sequelas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de nível I descritivo simples, transversal. Amostra não probabilística, de conveniência, constituída por 95 indivíduos sem-abrigo e 95 indivíduos de classe média vacinados com 2 doses. Os dados foram recolhidos através de um questionário elaborado para o efeito, validado com pré teste a 20 indivíduos. **RESULTADOS:** 14,7% (14 casos) dos sem-abrigos apresenta uma incidência de COVID-19 positiva, sendo que desses 75% apresentava-se assintomático. 100% das testagens foi efetuada por autotestes. A sintomatologia mais experienciada foi febre, tosse, dor de garganta e em 7,14% dos positivos (1 caso) surgiram dificuldades respiratórias graves com internamento. 50% (7 casos) dos positivos apresentaram sequelas como fadiga, perda de memória e confusão mental. Na classe média existia uma incidência de positividade de 50,5% (48 casos), sendo que 36 casos (48%) foram confirmados por teste PCR. A sintomatologia mais experienciada foi tosse, rouquidão, febre e dor de garganta, não tendo nesta amostra surgido casos de internamento. 20,9% dos positivos (10 casos) apresentaram sequelas. As mais comuns foram cansaço, dificuldade em respirar, tosse persistente, pouca resistência a esforços como subir escadas, confusão, perda de memória. **CONCLUSÃO:** verifica-se uma maior testagem por autoteste na comunidade sem abrigo certamente por razões económicas. A incidência é menor em sem abrigos do que na classe média, podendo-se especular com o tipo de teste efetuado, por outro lado o fato de se encontrarem em espaços abertos mais tempo possa ser um fator determinante. A sintomatologia foi semelhante em ambos os grupos o que está de acordo com a espécie dominante de SARS-CoV-2. Verifica-se que a descrição de sequelas em ambas as classes é semelhante.

Palavras-chave: Covid-19, Sem-abrigo, Classes sociais.